

Há 40 anos inaugurava-se a Soc. Sinfônica

Campineira

PRECISAMENTE HÁ 40 ANOS, no dia 15 de novembro, de 1929, às 15 horas, a Sociedade Sinfônica Campineira, realizou sua audição inaugural, no antigo Teatro São Carlos, na Rua Cezar Bierrenbach, na esquina do Bêco Rodovalho.

Foi numa tarde festiva, cheia de sol e entusiasmo cívico, que a fina flor artística da sociedade campineira, acorria aquela casa de diversão, que na ocasião era o ponto «chic» da cidade.

Sob a batuta do Maestro Salvador Bove a Orquestra Sinfônica executou o Hino Nacional Brasileiro, em homenagem à data, sob intensa emoção dos presentes. A apresentação da Orquestra foi feita pelo prof. Murillo Mendes, Lente de História Universal e do Brasil da «Escola Normal de Campinas», hoje Instituto de Educação Carlos Gomes. A seguir o notável conjunto interpretou a Sinfonia do Guarani, de Carlos Gomes, «Lohengrin» — Proughier Atto 1.º de Wagner, «Caprice», valsa de concerto de Rubinstein, Intermezzo da «Cavalleria Rusticana» — para cordas e harmonio, de Pietro Mascagni e «Euryanthe», ouverture, de C.M. Weber.

COMISSÃO DE HONRA

Saudosos nomes integravam, também a Comissão de Honra, assim constituída: dr. Orozimbo Maia, prefeito municipal e srs. Joaquim Alvaro, Raphael Duarte, Annibal de Freitas, Euclydes Vieira, Geraldo Alves Corrêa, José de Campos Novaes, Pedro A. Anderson, A. B. de Castro Mendes e Elias Lobo Netto. A Diretoria da Sociedade Sinfônica Campineira estava assim constituída, srs. Jorge Whiteman, presidente Reynaldo Prestes, secretário (que posteriormente foi presidente da Sociedade e hoje é Diretor Administrativo da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas) e Franklin M. Caetano, tesoureiro.

CONJUNTO ORQUESTRAL

O conjunto orquestral estava assim constituído, na inauguração do dia 15 de novembro de 1929: Regência, M.º Salvador Bove; harmonium, Mário de Tullio; primeiros violinos, professores Jorge Whiteman, Edgard Gomes Pinto, Tibério Focesi, Luiz de Tullio, Wilfrid Pacheco, Ignacio Alves Correa, Franklin M. Caetano e Jayme Marchevsky; segundos violinos, professores Reynaldo Prestes, Ernesto Nista, Messias Gonçalves Teixeira, Raul Cruz, Carlos Zink Junior, José Sarmiento Sobrinho, Francisco Vivona Junior, Carlos Roncatti, Francisco Mansano e Felipe Bencardini; violas, professores An-

tonio de Paula Souza e Cassio Monteiro; violoncelos, professores Luiz De Felice, Luiz Monteiro, Pompêo de Tullio Sobrinho; flautas, professores Hugo Bratfiche, Italo Lazzeri e Waldomiro Hinz; oboé, professor Guido Gatti; clarinos, professores João Luiz Leite e Constantino Suriani; pistões, profs. Alcebiades Massaini e José Antonio Prado; trompas, professores João de Tullio, Nuncio Antonelli e Pompêo de Tullio; trombones, professores Herminio Lombello, Agide Azzoni, José Pezzato e Eurico Saldanha; trombone baixo, professor Angenor Landini; primeiros fagotes, professores Anchi-se Landini e Antonio Nista; segundos fagotes, professores Estevam Guedes e Donato Radomille Filho; timpanos, professor João Lopes Andrade; bombo, prof. Antonio Landini; prof. Roque Vignatti e tantan, prof. Manoel Edbolato. Além desses executantes, em número de 51, colaboraram os pistonistas da parte da fanfarra do Hino Nacional, professores Amílcar Perina, Alberto Luchesi, Galileu Suriani e José Vieira. Contrabaixos, professores Augusto Flavio Soares, Nestor do Amaral e Marçilio Teixeira.

RESSURGIMENTO

Sem dúvida trata-se de uma efeméride preciosa para o calendário artístico de Campinas, que agora conta com uma Orquestra Sinfônica Municipal, sob a batuta do Maestro Luiz de Tullio. Da antiga Sinfônica fazem parte atualmente da Orquestra Sinfônica Municipal, os professores: Luiz de Tullio, regente; Tibério Focesi, violinista, Antonio Soares Junior, violinista, Reynaldo Prestes, violinista e violista, Odila Geraci, violinista, João Galiano Orsi, violinista, Pompeo de Tullio, violoncelista, Américo G. Martins, flau-

tista, Rizieri Nery, trompista, José Pezzatto, trombonista, Agenor Landini, trombonista, Mário de Tullio, pianista, Sinésio Varanda, timpanista, Antonio Landini e Angelino Tullio, instrumentos de percussão.

O ressurgimento da antiga Orquestra, corporificou-se na atual Sinfônica Municipal, graças aos esforços das autoridades municipais, os atuais di-

retores da entidade artística e são esquecendo o nome de Monsenhor Emilio José Salim, que na Reitoria da Universidade Católica de Campinas deu toda a colaboração ao conjunto, que se tornou posteriormente oficial.

— 1929-1969 —

O maestro Salvador Bove, Maestro-fundador da Orquestra Sinfônica Municipal, criada em 6 de outubro de 1929, é

compositor do Hino da Universidade Católica de Campinas e que em todas solenidades oficiais da U.C.C. tem sido executado pela «Municipal», com grande brilho. É autor, também de vários hinos colegiais, tais como do Liceu de Campinas, Diocesano, Ateneu Paulista e outros, bem como do Expedicionário Campineiro e Tiro de Guerra 176.

Vivendo em Santo Amaro,

na Capital, após sua aposentadoria como professor da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, o Maestro Bove tem acompanhado todos os concertos da atual Orquestra, bem como estando em contacto com seus integrantes.

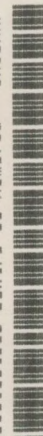
O prof. Jorge Whiteman, que residiu em Campinas, por muitos e muitos anos, sendo

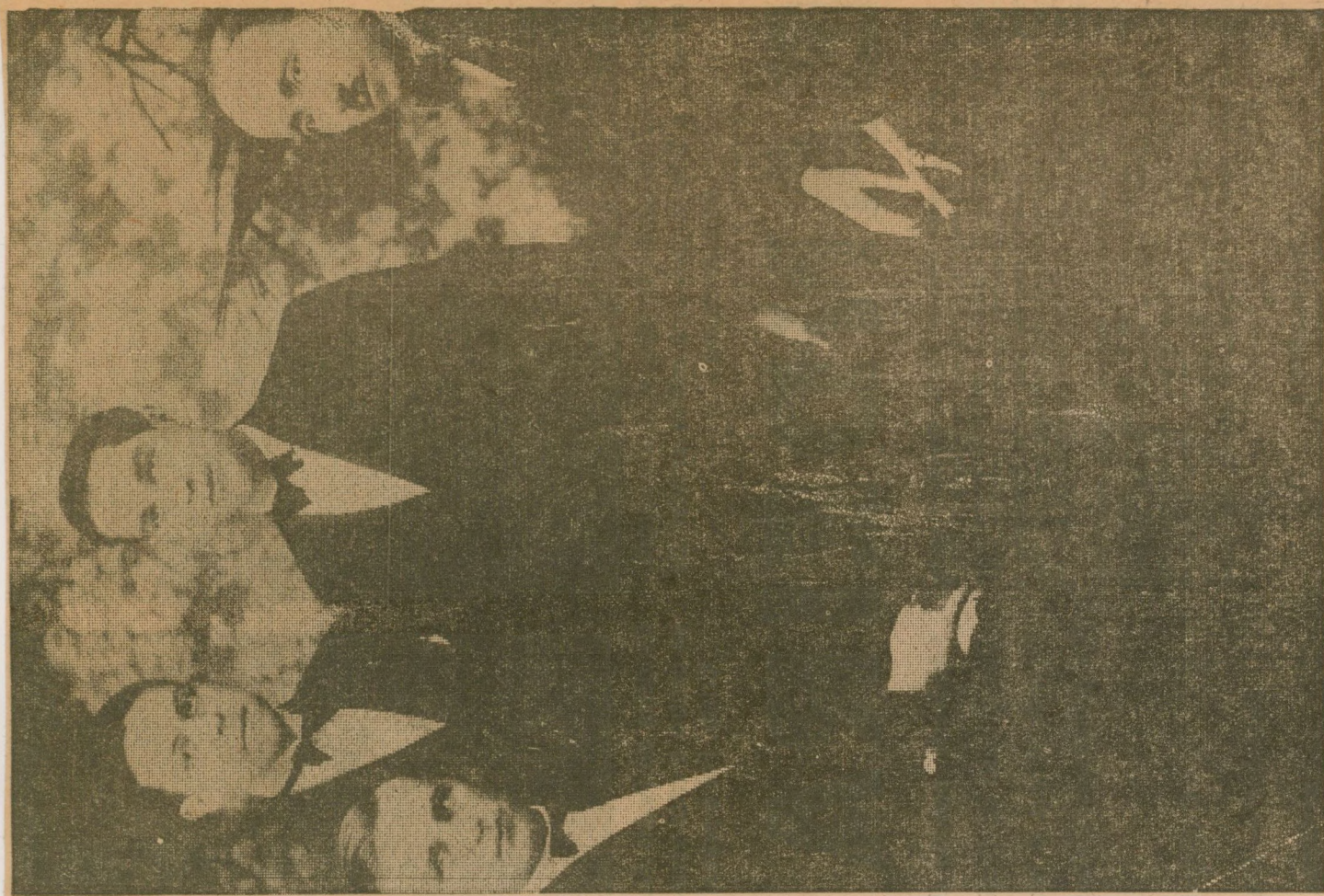
mestre de vários estabelecimentos, executante de conjuntos orquestrais, notável violinista e concertista, atualmente reside na Capital do Estado, sendo alto funcionário da administração paulista.

Foi um dos principais propulsores da fundação da Orquestra Sinfônica de Campinas, em 1929, lançando os «slogan» de que «todo o campineiro que se ufana de ser campineiro, deve prestar seu apóio à Sinfônica».

neiro que se ufana de ser campineiro, deve prestar seu apóio à Sinfônica».

Graças, pois, a essa pleiade de homens, a Sinfônica de 1929 tem seus vínculos fortes e rigorosos com a Sinfônica de 1969, pois ali ainda atuam os irmãos Tullios, Prestes, Tibério Focesi e outros elementos idealistas e verdadeiros cultores da arte musical.





Quarteto musical formado dos profs. (pela ordem), Mário de Tullio, piano; Reynaldo Prestes, violonista; Mário Castrese (falecido), flautista e Maestro Salvador Bove, pistão. Pertenciam à Orquestra de 1929



Foto da Orquestra da Sociedade Sinfônica Campineira, tirada no saguão principal do extinto Teatro Municipal